

“Profissões Invisíveis”: Produção Seriada de Radiodocumentários ¹

Isabela Careta CAMPANHA²

Pablo Coutinho CAMPOS³

Marina Carvalho Valadão MATTOS⁴

Jéssica SANTANA⁵

Cristiane Raquel Ferreira CÂNDIDO⁶

Laura Rosa GOMES⁷

Kátia de Lourdes FRAGA⁸

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

A série radiofônica de documentários intitulada “Profissões Invisíveis” retrata o dia-a-dia de trabalhadores que passam despercebidos, pessoas que de certa maneira são vistas, porém não enxergadas. As produções, que contemplaram seis radiodocumentários com as profissões de gari, garçom, frentista, empacotador, motorista e empregados do setor de segurança (porteiro, segurança e vigilante), evidenciaram as histórias e experiências de trabalhadores presentes no nosso cotidiano que são cruciais para o bem-estar da sociedade e que, muitas vezes, passam despercebidos e nem sempre recebem o devido valor, evidenciando a invisibilidade social. Ao mesmo tempo apresentamos a relevância e lado visível destas profissões.

PALAVRAS-CHAVE: radiodocumentário; invisibilidade social; profissões invisíveis.

1 INTRODUÇÃO

A série de radiodocumentários “Profissões Invisíveis” procurou retratar o dia-a-dia de profissionais que passam despercebidos na condução do seu trabalho. São profissionais que desempenham tarefas imprescindíveis à sociedade moderna, mas assumem um caráter de invisibilidade pública e social. A proposta da produção do seriado resultou de uma atividade prática de conclusão da disciplina Radiojornalismo II, que trouxe a discussão do

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (série).

² Aluna líder e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: isabela.campanha@ufv.br.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: pablo.campos@ufv.br.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: marina.mattos@ufv.br.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: jessica.santana@ufv.br.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: cristiane.rfcandido@gmail.com.

⁷ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: laura.rosa@ufv.br.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: katiagrafa@ufv.br.

tema para seis profissões: garçom, frentista, gari, motorista, empacotador e trabalhadores do ramo de segurança (porteiro, segurança e vigilante).

A partir de uma discussão dentro da sala de aula e com a definição do número de grupos para o desenvolvimento dos documentários, as seis profissões foram sugeridas pelos estudantes da disciplina de Radiojornalismo II. Este trabalho foi estruturado a partir do cenário de prestação desses serviços na cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata mineira.

Para o aprofundamento que o tema exige, o radiodocumentário apresentou-se como uma produção apropriada reunindo embasamentos técnicos e conteúdo informacional das profissões exploradas em cada peça radiofônica. Luiz Ferraretto explica que a principal vantagem é que o radiodocumentário “baseia-se na pesquisa de dados e arquivos sonoros, reconstruindo um fato importante. Inclui ainda recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio” (FERRARETO, 2007, p.57).

As discussões teóricas da invisibilidade dos profissionais tiveram como ponto de partida a tese de mestrado do psicólogo Fernando Braga da Costa, “Garis: um estudo de psicologia sobre reificação no trabalho e humilhação social”, da Universidade de São Paulo (USP), que apontou o desaparecimento psicossocial do trabalhador que o designa a invisibilidade. O autor esclarece que existem profissões que são alvos recorrentes de discriminação e violências, principalmente as braçais. Tal falta de reconhecimento resulta no fenômeno da invisibilidade (COSTA, 2002).

Na série “Profissões Invisíveis” apresentamos as histórias e experiências do dia a dia destes profissionais situando as problemáticas e particularidades de cada uma sem definir padrões ou generalizações, retratando também o lado visível da profissão.

2 OBJETIVO

A produção do seriado “Profissões Invisíveis” tem como objetivo apresentar o cotidiano de profissionais sob a ótica da invisibilidade social. Os radiodocumentários reúnem relatos de experiências de quem tem sua profissão, por vezes, desqualificada, e embora relevantes passem despercebidas.

A abordagem das profissões retratadas visa ainda propiciar uma proximidade do cotidiano desses trabalhadores com os ouvintes, a partir não somente dos relatos dos mesmos, mas também de entrevistas com pessoas beneficiadas com a prestação de serviços,

além de opiniões de especialistas (psicólogos, sociólogos e antropólogos) que analisam as percepções teóricas acerca da invisibilidade social que despersonaliza os indivíduos.

3 JUSTIFICATIVA

A série “Profissões Invisíveis” explora os fatores que condicionam a desqualificação de determinados profissionais. A representatividade do tema traz consigo a razão pela produção seriada, construindo uma análise aprofundada de cada uma das seis profissões. A discussão de fatores sociais, que recebeu um destaque nos radiodocumentários submetidos para uma característica desta produção radiofônica. O rádio tem um papel social que se faz a partir do registro dos fatos, traçando um mapeamento e interpretação dos assuntos em relação com o ouvinte.

André Barbosa Filho explica que o radiodocumentário “constitui verdadeira análise do tema específico. Tem como função aprofundar determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor” (BARBOSA FILHO, 2003, p.102). Grande parte das peças radiofônicas utilizou-se da figura do locutor auxiliando na linearidade da narrativa apresentada. “Uma narrativa explicativa que promova o encadeamento das partes [...] é útil para conduzir o programa de uma maneira lógica e informativa” (McLEISH, 2001, p.193).

A “invisibilidade pública” é entendida pelo psicólogo Fernando Braga da Costa como uma “espécie de desaparecimento psicossocial de um homem no meio de outros homens” (COSTA, 2008, p.1). Na sua pesquisa, desenvolvida a partir de experiência de se passar por gari, Fernando problematiza as dificuldades e humilhações reconhecíveis que condiciona na invisibilidade. A tese ofereceu base para as discussões centrais do seriado aplicando para as situações semelhantes que ocorrem com outras profissões.

Estes aspectos de inferioridade e desprestígio culminam na construção da identidade destes trabalhadores. A determinação social que segmenta certos grupos é parte do modelo atual de sociedade. “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade” (POLLAK, 1992, p. 205).

A falta de reconhecimento destes profissionais legitima a realização desse seriado, que procura não só verificar se os personagens do radiodocumentário sentem-se invisíveis com também narrar histórias positivas, de respeito e reconhecimento, sendo assim, vistos e

incluídos socialmente. Ana Paula Diniz e Alexandre Carnier esclarecem que o “discurso de valorização configura uma tentativa de romper com a marginalização na qual a profissão e o profissional se encontram e de posicioná-los em patamares de valor e reconhecimento cada vez mais altos e próximos das profissões distintas socialmente” (DINIZ e CARRIERI, 2009, p.13).

Deste modo, a produção do seriado reforça o trabalho do jornalista no exercício diário. A lupa do jornalista diante do cotidiano da sociedade, que registra a cegueira das pessoas, procurando despertar inquietação nos ouvintes. A jornalista e escritora Eliane Brum aponta para percepção de um olhar mais sensível ao que o mundo nos leva a crer, a “arte de olhar”:

Vemos o que todos veem e vemos o que nos programaram para ver. Era, como toda a pretensão que a vida merece, uma proposta de insurgência. Porque nada é mais transformador do que nos percebermos extraordinários – e não ordinários como toda miopia do mundo nos leva a crer (BRUM, 2006, p. 188).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção da série “Profissões Invisíveis”, como trabalho final da disciplina Radiojornalismo II, foram realizadas diversas discussões em sala de aula levantando as profissões que associam-se mais especificamente ao tema. A intenção foi identificar profissionais que embora tenham contato, não são vistos e passam despercebidos. Assim, definidas as profissões: gari, garçom, motorista, frentista, empacotador, e trabalhadores do ramo de segurança (porteiro, segurança e vigilante).

Cada peça radiofônica, de aproximadamente quinze minutos, procurou apresentar um pouco do dia a dia dessas profissões essenciais que muitas vezes são invisíveis à sociedade destacando suas características. A produção reuniu depoimentos de personagens que ilustrassem a realidade da atividade profissional que exercem. Além de entrevistas dos especialistas (sociólogo, psicólogo, antropólogo) com opiniões técnicas referentes à invisibilidade. McLeish acredita que a união dessas duas vozes é importante ao valorizar o potencial do humano ao mesmo tempo em que propõe ao seu lado uma análise de estudiosos que não permitem as deturpações possíveis do senso comum (McLEISH, 2001).

A escolha das trilhas sonoras buscou remeter o ouvinte para as profissões trabalhadas explorando músicas da temática central dando um ritmo e uma dinâmica ao

documentário, sem afetar, no entanto, a seriedade do assunto. Utilizaram-se efeitos sonoros e frases musicais que retratassem o cotidiano destes profissionais com destaque para algumas canções famosas, como “Garçom”, de Reginaldo Rossi e “Trabalhador”, do cantor Seu Jorge. “Um verso de uma canção popular às vezes proporcionará um comentário devidamente perspicaz. A música adequada pode ajudar na criação de uma perspectiva histórica correta” (McLEISH, 2001, p. 195).

Delineando o planejamento dos radiodocumentários, as atividades foram divididas entre os membros do grupo otimizando o trabalho. O roteiro foi elaborado a partir das entrevistas realizadas e da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica da temática. A edição do radiodocumentário foi completada com a vinheta padrão de identificação da produção em seriado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os radiodocumentários da série “Profissões Invisíveis” são produções dos alunos do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como uma atividade de conclusão da disciplina de Radiojornalismo II. A produção seriada é composta por seis profissões: gari, frentista, garçom, motorista, empacotador, serviços de segurança.

Tendo como tema central a invisibilidade pública e social, as peças radiofônicas retratam as profissões que passam despercebidas diante da população, destacando o que um profissional como este tem que enfrentar rotineiramente: o desrespeito e falta de educação das pessoas, sacrifício de aspectos da vida privada e a má remuneração.

A sucessão de depoimentos pessoais produz uma maior autenticidade aos radiodocumentários, dando a voz a estes profissionais. Traz a tona para o ouvinte as dificuldades de se exercer a profissão, a ausência de sensibilidade daqueles que passam por eles todos os dias sem notá-los. Isso demonstra uma capacidade do discurso radiofônico: a de evocar a realidade e colocá-la em presença do ouvinte – que pode auxiliar na formação da credibilidade pela informação (MEDITSCH, 2008).

Tendo como referência o estudo do psicólogo Fernando Costa sobre invisibilidade (embora só com o caso do gari), os radiodocumentários procuram verificar a existência ou não da invisibilidade destas profissões, por meio de entrevistas com os protagonistas do

seriado, que contam histórias vividas por eles, em que se comprovam a desqualificação destes profissionais.

Verificando a realidade dos trabalhos analisados na produção seriada resalta-se que as questões da invisibilidade não podem ser generalizadas. Desta forma, grande parte dos trabalhos subdividiu as discussões em duas frentes: expondo diretamente a invisibilidade que estes profissionais sofrem e a outra trazendo para a sociedade esta realidade de visibilidade que eles merecem. Desta forma, destaca-se a importância destas profissões, não esquecendo a relevância para o meio social.

Apesar de melhor posicionado socialmente apresentar desinteresse geral pelo simplório trabalhador executante de trabalhos manuais sem qualquer qualificação, um não vive sem o outro. O mundo moderno vai continuar dependendo do trabalho de garis, seguranças, [...] e outros tantos trabalhadores anônimos e sem expressão de cunho social. (CELEGUIM e ROESLER, 2009, p.12).

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da produção do seriado “Profissões Invisíveis” tornou-se possível inferir o caráter de invisibilidade desses indivíduos que os condena a uma posição desqualificada. Embora apresente relevância, e preste um serviço útil e necessário, o fato de ser exercido por pessoas de baixa renda, com pouca qualificação colabora para que seja pouco significativo.

Neste sentido, o psicólogo Fernando Costa aponta que o desaparecimento de uma pessoa pode ser tanto pela indiferença, quanto pelo preconceito. A cegueira que atinge as pessoas pode ser entendida como um fenômeno psicossocial associado à desigualdade entre as classes sociais (COSTA, 2002).

A série “Profissões Invisíveis” desenvolveu-se a partir de uma produção substancial, de aprofundamento em termos de pesquisa, e trabalho empírico, o campo prático da atividade de rádio. Em termos técnicos, o trabalho proporcionou descobertas e enriquecimento de conhecimentos e habilidades do campo jornalístico-comunicacional. O processo de produção do documento nos permitiu, sem dúvida, aferirmos nossa sensibilidade humana no trato com a realidade dessa parcela da população.

Dando voz aos protagonistas das peças radiofônicas, o seriado ilustra a realidade social deste trabalho identificando a necessidade de um maior reconhecimento social para a legitimação da identidade destes profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Ed.Paulinas, 2003.

BRUM, E. **A vida que ninguém vê**. Arquipélago Editorial: Porto Alegre, 4^a Ed, 2006.

CELEGUIM, C. R. J.; ROESLER, H. M. K. N. **A invisibilidade social no âmbito do trabalho**. In: revista Científica da faculdade das Américas. São Paulo, 2009.

COSTA, F. B. **Garis**: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública. Tese (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DINIZ, A. P. R.; CARNIER, A. P. **Invisibilidade social e trabalho em turnos**: uma reflexão a partir das representações sociais dos garçons. EnGPR. II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Curitiba/PR, 2009.

FERRARETO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed.Dora Luzzatto, 2007.

MEDITSCH, E. **O Rádio na Era da Informação**: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Florianópolis, Editora da UFSC / Editora Insular, 2001.

McLEISH, R. Peça Radiofônica: Alguns Princípios/Documentos e Programas Especiais. In: **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. Trad.: Mauro Silva. São Paulo: Ed. Summus, p. 179- 198, 2001.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**: Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.